

COMBATE AO RACISMO AMBIENTAL



Projeto Curupira
ARTE-EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGRONECLOGIA

A CURUPIRA PELOS QUATRO ELEMENTOS: UMA JORNADA PELO TERRITÓRIO E IDENTIDADE



Projeto Curupira
ARTE-EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGRONECLOGIA

É incentivada a cópia e ou reprodução deste material em qualquer meio ou suporte, desde que citada a fonte e autoria.



Coordenação:
Flávia A. Santos
Equipe Técnica:
Simone Maulaz
Ana Carolina Santos
Estagiárias:
Rafa Ferreira
Lucas Brandão
Solana Souza
Jheyko Braz
Gabriella Paes

Edição: @amepopmaedlora
Projeto Gráfico: CTA/ZM - Proj. Curupira
Vigosa, Mg - 2023

PROJETO CURUPIRA - CTA /ZM

O Projeto Curupira é uma das ações do Programa Educação e Agroecologia do CTA/ZM. Uma das missões do Programa é levar temas da Agroecologia para debates e reflexões com a comunidade escolar e levantar as possíveis aproximações e implicações destas questões com seus territórios. A arte-educação é uma premissa do Programa, que sempre leva o conteúdo a ser trabalhado de forma lúdica e artística, como forma de alcançar uma linguagem plural e inclusiva.

Esperamos que você goste deste material e o aproveite bem!

Até breve!

PROGRAMA EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA

EQUIPE CURUPIRA - CTA /ZM

www.ctazm.org.br \ fb.com/ctazm

Sítio Alfa - Violeira - Zona Rural de Viçosa

Minas Gerais - Brasil - CEP: 36.570-000

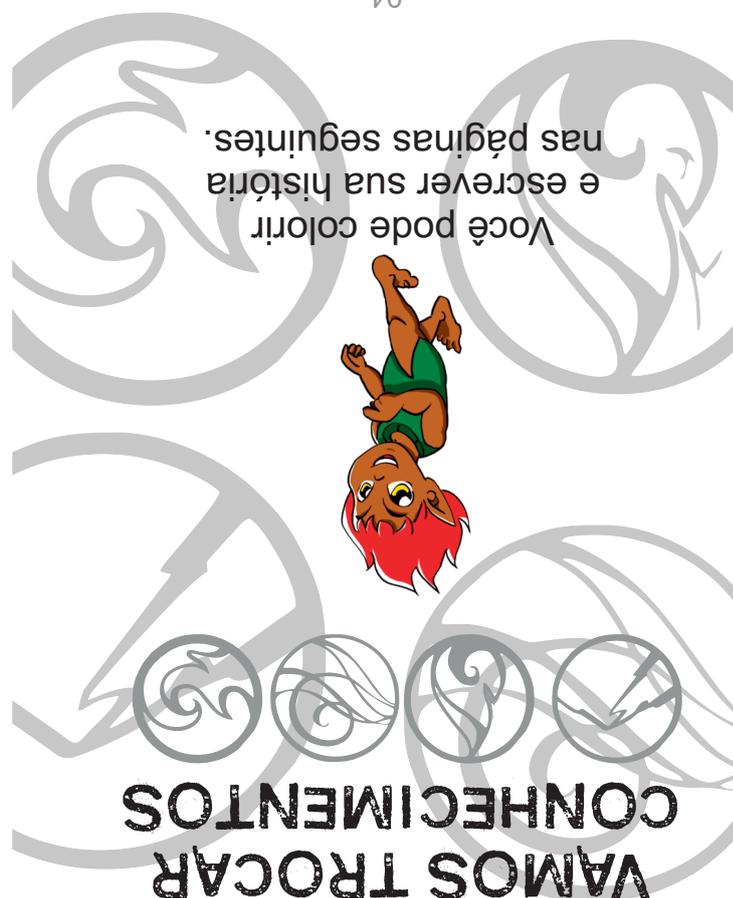
www.instagram.com/ctazm

APOIO: **act:onaid**

29

31

04



Vou contar pra vocês a história de um mundo cheio de vida e beleza, onde os seres mágicos e a natureza eram um só, neste mundo vivia a **última Curupira**. Vocês a conhecem? Com seus traços indígenas, sua pele avermelhada, cabelos vermelhos, olhos que brilhavam como a estrela da noite, ahhh... e nós não podemos nos esquecer... com os pés virados para trás! Ela era a mais poderosa guardiã das florestas e de todos os seus segredos. Defensora dos animais, a procuravam quando precisavam de seus conselhos que eram de muita ajuda.

A cada raiar do dia, quando o sol subia lentamente em manhãs frias, a sábia Curupira saía de sua morada na grandiosa gameleira. Ela entendia que nós somos a natureza, e vivemos em harmonia, com a fauna e a flora, e que tudo é um ciclo, e deve estar em equilíbrio.

Certo dia, após uma noite sentada sob a luz da lua, ela sentiu um cheiro fumacento. O que poderia estar acontecendo? Que barulho era esse de madeira estralando? E então, sabendo que poderia se comunicar com as raízes das árvores, ela se aproximou de uma embaúba, se inclinou sobre ela, e pediu pra que contasse de onde vinha aquele ar esfumaçado, e então a encheu de perguntas. Ela arregalou os olhos, pois ficou

28

05

07

26

A Curupira e o sábio Puri começaram a jornada, caminhando em uma exuberante floresta próxima de onde ele morava. No coração da mata, estavam árvores gigantes, seus galhos pareciam remexer, como se estivessem em uma linda dança, guiada pelo canto de passaros cantadores como o amarelinho bem-te-vi. Já ouviram seu canto?

Ela estranhou que em certo ponto daquela mata, foi aquecendo tanto que já não era possível aguentar tanto calor. A cada passo, mais fumaça encobria as árvores, que iam secando e se queimando por um fogaréu descontrolado. Os animais estavam tão agitados, perturbados e enchidos de tristeza... indo de um canto a outro.



BONDE DO FOGO

acompanhar a Curupira em sua jornada.

assustada com o que estava prestes a acontecer. A embaúba contou para ela que o mundo estava em perigo, e logo ficaria em desequilíbrio.

Então a Curupira deu um jeito de se aprontar, e vestida com folhas e cascas de árvores, ela iniciou uma jornada com muito cuidado pelos quatro elementos da natureza. Cada elemento pertencia a um bonde: **Água, Terra, Ar e Fogo, era o que fazia tudo nesse mundo acontecer.**

Determinada, a Curupira iniciou sua caminhada, e sua primeira parada foi em um lugar com campos abertos, todo florido. Alguém conhece algum lugar assim? Quase escorregou em uma tentativa de atravessar um córrego estreito. Ela então, já longe de seu lar, guiada por sua intuição e sabedoria, sabia que poderia encontrar parte de suas respostas, naquele lugar misterioso, foi então que se deparou, com um sábio benzedeiro. Ele contou que se chamava Tião, disse que pertencia à etnia Puri da Zona da Mata Mineira. Vocês já ouviram falar? Ela não conhecia. Ele contou um pouco de como era sua vida naquele local, que sempre conversava com seus vizinhos sobre tudo que acontecia, e sabia de sua responsabilidade na proteção de todas as famílias de lá, e então resolveu ajudar, e

06

25

27

08

A jornada guiou a Curupira e Tião às margens de um rio lamacento. Onde vocês vivem tem algum rio? Como ele é? Antes, este rio com águas frescas, se perdia no horizonte como uma



BONDE DA ÁGUA

A Curupira foi de encontro a todo aquele fogo, que quase cegou seus olhos curiosos. Incêndios devastadores ameaçavam a vida naquela floresta. Com sua sabedoria inspiradora, Tião e a Curupira, tentaram de todas as formas controlar o fogo. Entediam que o fogo era também um elemento importante para suas vidas, como a energia de vocês crianças quando brincam de um canto a outro. E depois de exaustivas tentativas, finalmente com a ajuda das proximidades, acabaram transformando a destruição em renovação em pouco tempo.

que conheciam cada uma, e sempre que alguém procurava ajuda, vinham com camomila, lobrodo, hortelã, alecrim, carqueja... e sabiam exatamente o que precisavam, era tanto saber daquelas guardiãs, que ficaria um dia inteiro contando pra vocês!

Na conversa com um dos moradores daquela terra, ela descobriu que havia uma preocupação daquele povo. As guardiãs estavam sendo ameaçadas, e à medida que o tempo passava os mais novos já não sabiam mais como usar aquelas plantas. Os males estavam aumentando principalmente com o corte das árvores, e todo o desmatamento no entorno da comunidade.

Ela compreendeu nesta jornada que a terra sustenta a vida, e que sua preservação é vital para um futuro saudável. A ligação entre quem ela é, e a terra, mostrava ainda mais que nós somos a natureza, e que devemos preservar e proteger todos os saberes daquelas guardiãs e a cultura de todo aquele povo.

24

11

serpente preguiçosa na paisagem, seu som lentamente parecia com risos de crianças. No luar as águas lembravam um espelho imenso, em que as estrelas cintilavam a cada olhar. À beira deste rio, existia um povo, era a população ribeirinha.

A Curupira andou pelas margens do rio, e de repente, ouviu o barulho de máquinas, estrondos assustadores ecoavam entre os morros da serra, e muita poeira a deixava com muita dificuldade de respirar aquele ar.

Então a Curupira, curiosa, mais uma vez com mais um problema, resolveu perguntar àquele povo do rio o que era tudo aquilo, e por que os morros pareciam maçãs mordidas, e já não eram aqueles lindos mantos verdes.

Como resposta, disseram que estavam tentando combater a ganância dos homens. Ali, a poluição causada pelas atividades que disseram ser mineradoras, envenenava as águas. A Curupira uniu-se aos ribeirinhos na luta contra as mineradoras e mergulhou no rio para proteger a vida aquática.

Graças a ajuda da Curupira e de toda aquela gente das águas, conseguiram expulsar aqueles homens, que saíram todos atrapalhados e assustados com o poder da Curupira e de todo

69

22

aquele povo. Ela aprendeu a importância das águas nesta etapa, que traz tantas coisas boas, e que deve ser defendida, vamos ajudá-la?

BONDE DA TERRA



A terceira fase da jornada ocorreu nas terras onde a Curupira percebeu que a relação daquele povo com a terra era conectada de forma umbilical. Eram as terras quilombolas, onde a Curupira se deparou com um povo cujas práticas de sua cultura e o saber das plantas eram o que fazia o olhar daquela gente se encher de muito orgulho.

Tinha tanta horta... você tem horta na sua casa? E nelas, com uma paleta de cores, cheia de verduras, legumes, bem na beira das casas, tinha tanta coisa boa plantada. A Curupira mal sabia que muitas ajudavam na saúde de toda aquela comunidade. Existiam guardiãs daquelas plantas,

10

21

23

12

O último elemento a se deparar foi o ar. Curupira direcionou-se a um local cheio de casas, com muitas famílias. Por onde passava, a Curupira via muito trabalho. Aquela gente gostava de música, com batidas que envolvia a comunidade em dias de diversão. Seus moradores tinham pressa, e ela não entendia de onde vinha tanta correria. Ela descobriu que era uma comunidade chamada de periferia por muitos de seus moradores. O ar daquele lugar, deixava a Curupira atordada. Ela olhava de um lado a outro e não via nenhuma árvore saltando por aqueles morros.

As crianças não tinham onde brincar, e o pouco espaço que tinha, ela via seu povo suando, e alguns lamentos de tristeza que ela não compreendia. Certo dia, algumas crianças



BONDE DO AR

encontraram a Curupira, e tentaram entender quem ela era. Dessa vez, ela não fez perguntas, eles a encheram de perguntas! As crianças da tal periferia, após ouvirem as histórias da Curupira, fizeram ela perceber, que sabiam muito bem quem elas eram, das histórias que gostavam, das músicas que os encantavam, das roupas que vestiam, e de todas as brincadeiras que inventavam. Mas a Curupira dessa vez perguntou: mas onde vocês brincam com tanto pouco espaço? A resposta foi um triste suspiro, e o dizer que não tinha onde brincar, e também um bom ar pra respirar, o que os deixava ofegantes, e sem vontade de inventar pra brincar.

Então a curupira se juntou àquelas crianças, e tiveram a ideia de fazer uma caça por locais que poderiam plantar árvores. Que ideia boa! Vocês conhecem o nome de algumas árvores? Parte destas árvores que vocês disseram ou já viram, foram um dia uma pequena semente. As crianças daquele lugar sabiam disso, e a Curupira também. Eles recolheram muitas sementes em outros lugares, e após um tempo logo viram que aquelas brotar lindas árvores, e a alegria foi geral. Além de alimentos, algumas das árvores trouxeram sombra, e as crianças fizeram gangorras, onde

ficavam brincando o dia todo.

A união das diversas comunidades e a colaboração entre seres humanos e seres mágicos eram cruciais para preservar a natureza. A lenda da Curupira transcendeu, inspirando outros seres mágicos a unirem-se em prol da preservação. Com o apoio de todes, a Curupira continuou a proteger a natureza, guiando as pessoas na busca de equilíbrio entre modernidade e preservação ambiental. Sua lenda entrelaçou-se à cultura brasileira, ensinando às futuras gerações a importância de cuidar da Terra e de suas criaturas, respeitando identidades, territórios e a conexão profunda entre ser humano e natureza.



14

19

17

91